ANO 3.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 1923 N.º 714

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor:
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 48

ANUNCIA-SE a transferencia de todos os professores das escolas moveis que tenham dois anos de vida escolar, o que é muito pouco rasoavel sob o ponto de vista pedagogico pela natural confusão que tal medida irá produzir no espirito dos alunos dessas escolas, vendo interrompida a continuidade de metodos de ensino, bastante variaveis de professor para professor, ainda que atinentes ao mesmo fim.

Além disso, o Estado e o professorado irão tambem dispender uma determinada quantia com a mudança... de residencia, a que o primeiro vae sujeitar o segundo, donde se depreende que o bom senso abandonou de vez a acção directiva dos serviços das escolas moveis.

Para se ocuparem do assunto, vão os professores das escolas moveis reunir no proximo dia 20.

* * *

UM telegrama de Paris diz-nos que a nota inglesa produziu nesta cidade uma impressão desagradavel, visto ser contraria aos objectivos da politica francesa, em relação á Alemanha.

Segundo afirma um jornal parisiense, a Inglaterra pensa em levar a França a tratar os seus inimigos de ontem, como se eles houvessem triunfado na guerra.

Ha nisto um exagero evidente: os ingleses não pensam senão em si, pois a essencia da sua politica internacional resume-se em pouco—abater os fortes, para que estes respeitem o seu poderio.

* * *

ENTRE os jornais brasileiros que mais nobremente se ocupam dos assuntos portugueses, merece uma menção especial o *Imparcial*, do Rio de Janeiro, dirigido por um homem de grande competencia, o dr. Macedo Soares, irmão do secretario da Embaixada do Brasil, tão estimado e considerado entre nós.

Um dos seus redactores em Lisboa é o nosso colega Sá Pereira, cujas notas e informações se recomendam pela sua absoluta verdade.

O sr. dr. João de Barros, cronista scintilante, é um colaborador assiduo do importante diario fluminense.

* * *

PASSOU ontem o aniversario da batalha de Aljubarrota, Só a Cruzada Nun'-Alvares despertou para o comemorar, distribuindo nas ruas um manifesto patriotico.

As nossas inquietações são tantas que nos escasseia o tempo para recordar o passado. A crise dos viveres obriga-nos a pensar na hora que passa, esquecendo a obra dos nossos maiores.

Entretanto, vamos emagrecendo, gemendo e chorando, como homens que no seu proprio sofrimento encontram toda a sua historia.

* * *

QUEIXAM SE muitos assinantes do *Diario de Lisboa* de que recebem o jornal com grande atrazo. Outros—nem com atrazo, nem sem atrazo. Não o recebem. Pedir providencias é gritar debaixo de agua. Sabemos agora que a culpa é das ambulancias postaes. Um inquerito rigoroso talvez seja remedio aconselhavel para esta doença—que se vae tornando cronica.

* * *

SEGUNDO se lê na *Patria*, entre as medidas aprovadas pelo parlamento, só duas visam aumento de receita, ao passo que cincoenta promovem aumento de despesa.

CULPAS

O sr. Vitorino Guimarães, numa entrevista que o *Diario de Noticias* hoje publicou, lança sobre as Camaras a responsabilidade do agravamento da nossa situação financeira, visto que elas se recusaram a discutir as suas propostas — umas destinadas a promover a diminuição das despesas, outras a produzir nm largo aumento de receitas.

Coisa mais funesta fez ainda o Parlamento:

—«E como remate, em vez da desejavel compressão das despesas publicas que fôra o proposito do governo, da febre talvez injustificada de eliminação de despesas que ainda na legislatura transacta se fizera sentir, a proposta orçamental foi convertida em lei consignando um aumento de despesas de cerca de 14.454.340$.»

Já não é a primeira vez que os ministros formulam acusações desta especie, declarando-se impossibilitados de levar avante os seus honestos intuitos de boa administração, perante a teimosia cega do Legislativo que não se arreda do seu sistema de perder tempo, em debates inuteis.

Que eles teem razão, não resta duvida.

Em dez meses de sessões, votaram-se muitos projectos e propostas de lei, mas encarou-se, com indiferença ou desdem, o estudo dos problemas vitais de que depende o nosso futuro.

O país está farto de palavras, desejando que o Parlamento seja um factor de trabalho e reorganisação para o aproveitamento dos nossos recursos e para a solução da crise em que vivemos.

Porventura os governos iludem-se, quando atribuem uma eficacia excessiva a certas medidas que preconisam...

Qual a obrigação do Legislativo?

Limpa-las do que nelas haja de vago e inconsistente, dando-lhes o caracter pratico e produtivo que lhes falte.

Ninguem compreende que os anos passem, sem que se possa registar uma verdadeira melhoria na nossa situação.

Porque teimamos em agravar os nossos males, quando eles achariam remedio facil e pronto, se houvesse a coragem bastante para os atacar de frente?

A baixa politica do parlamento, a sua mania de se imaginar um mundo áparte, sem vislumbre de respeito pelos interesses nacionais, explica em grande parte o estranho fenomeno.

Esperamos que se emendem tão perniciosos erros, aliás nós chegaremos a um tal estado de miseria que nos veremos obrigados a dispensar os serviços duma constituição que a si proprio se condena.

Efeito do calor

—Meu marido foi ontem passear comigo e até agora ainda não me apareceu.
—Com este calor talvez se derretesse...

DE Lourenço Marques enviaram um telegrama dizendo que tendo ali reunido as comissões politicas do partido democratico resolveram por unanimidade protestar contra as anunciadas substituições dos funcionarios por motivos politicos, pois entendem que nas colonias é muito prejudicial essas mudanças que devem ter logar unicamente por falta de competencia ou deshonestidade e diz que a opinião publica recebeu bem esta atitude, visto repelir a politica partidaria, quando devem todos trabalhar pela união de todos os portugueses, que se torna indispensavel em vista do momento grave e dificil que actualmente está atravessando a provincia de Moçambique.

* * *

POR muitas cartas que nos são dirigidas, vê-se que alguns senhorios usam de habilidades e manhas pouco recomendaveis para despejarem os predios ocupados pelos seus inquilinos.

Como se trata dum assunto em que ha interesses tão opostos como inconciliaveis, parece-nos que o remedio, se bem que dependa bastante dos tribunais, ha de vir, sobretudo, do Parlamento.

* * *

NA recente reunião do conselho de administração do Institutos de Seguros Sociais apurou-se que o fundo nacional de assistencia acusou um saldo de oitocentos e tantos contos.

Se o saldo apurado traduzisse um *deficit* de criaturas necessitadas de amparo, seria caso para nos felicitarmos por tamanha ventura.

* * *

COM o titulo *Republica Portuguesa* recebemos um folheto que contem os documentos historicos referentes á 7.ª eleição presidencial e candidatura do sr. dr. Magalhães Lima, publicados pela comissão apresentante da mesma candidatura.

* * *

PELO ministerio da Agricultura foi incumbido o engenheiro consultor, Fernando de Almeida Loureiro e Vasconcelos de, em missão gratuita de serviço publico, estudar a organização do ensino agronomico, no Brasil.

* * *

RECEBEMOS o *Boletim Comercial e Maritimo*, relativo a janeiro de 1921. Faz parte da nossa estatistica comercial, apresentando um atraso de dois anos.

* * *

APRESENTOU-SE no Ministerio das Colonias a missão encarregada de proceder á delimitação da fronteira Luzo-Congo Belga, que vem efectuar os trabalhos de gabinete.

* * *

RECEBEMOS o n.º 7 da interessante revista ilustrada *Açores* que se publica mensalmente em Ponta Delgada, sob a direcção de José Barbosa e Domingos Rebelo.

* * *

CHEGOU hoje a Leixões, o cruzador «Republica», que anda em viagem de instrução dos aspirantes de marinha.

A vida cara

Escola Militar

Do sr. José C. de Sá, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. director—Agora, que por todos os lados soam pregões de descontentamento, reclamando uma correspondencia equitativa entre cargos e ordenados, não me parece descabido, esplanar uma questão, unica talvez, apezar de quantas famosas desigualdades e irregularidades se têm apontado, e que as tais comissões do *pro-aumento*, parecem inteiramente desconhecer. E' um caso pitoresco e caracteristicamente filho da logica sapateiral, que é apanagio de quantas congregações administrativas e legisladoras vão vegetando na nossa boa terra.

Aí por novembro do ano findo, os alunos da Escola Militar, que haviam assentado praça como 1.or sargentos cadetes, estavam vencendo 330$00 mensais. Por outro lado, os alunos da mesma escola que começaram a sua vida militar directamente por ali, recebiam qualquer coisa como metade dessa quantia. Os protestos surgiram como era natural e a comissão encarregada de estudar o assunto—se é que existiu—depois de matutar profundamente, resolveu coisas sábias que resumiu em dois paragrafos concretos:

1.º—Os primeiros passariam a vencer 160$00; isto é, tanto como os alunos vindos directamente da vida civil.

2.º—Este vencimento não estaria sujeito ás variações do multiplicador.

Por muito tempo se julgou que este primeiro paragrafo, por lapso lamentavel, tinha sido escrito ás avessas e que o 2.º fôra redigido com tal insuficiencia, que o tornava incompreensivel, quanto ás suas *boas intensões*. Infelizmente os factos vieram dar como certa a situação das palavras nos respectivos periodos, e os protestos começaram lavrando novamente. Acrescia a tudo isto que mesmo algumas despezas internas—como o quarto que de 12$00 passou para 30$00—tinham subido proporcionalmente aos ultimos aumentos e aí tinham estacionado a despeito de tal subita descida.

A estes protestos respondeu-se que eram estudantes militares e portanto tinham de estar sujeitos a um outro regulamento. Ocorre-me perguntar se acaso as praças de *pret*, com licença para estudos, e portanto na mesma situação de estudantes militares, têm ou não têm os seus vencimentos aferidos pelas variações do multiplicador, e se desse facto—o de estarem estudando—vêm a receber menos de metade do que lhes competiria se estivessem no serviço activo?...

E não são estudantes os sargentos da Escola Central de Mafra? Não estão ali com o mesmo fim com que os alunos da Escola Militar fazem o seu internato? Estão. E todavia recebem os seus vencimentos por inteiro sem estes incompreensiveis descontos. Mais—a Escola não permite a estada ali dos alunos durante as férias, dando-lhes, nesse espaço de tempo 70$00 para alimentação. Isto é, os rapazes teem de jantar e almoçar com 2$33.

Hão-de ser abundantes as refeições, não haja duvida.

Depois de tudo isto façamos um resumo significativo: os aspirantes da Escola Militar ganham menos que os sargentos ajudantes, que os 1.os sargentos, que os 2.os sargentos e inclusivé—parece mentira mas é autentico—menos que os *soldados* da G. N. R.

Como se isto não bastasse, pode a vida subir o que quizer, custar um par de cuecas 2.000$00, que o seu multiplicador, uno e inaceitavel, permanecerá de cimento armado, indiferente aos assaltos da carestia.

São estas considerações que de momento me ocorrem e que entrego confiadamente ao seu amor pela igualdade e pela justiça, pedindo faça inserir nas colunas do seu muito conceituado jornal, esta desataviada exposição. Talvez que assim, e já não são poucas as vezes que isto tem sucedido em casos similhantes, esta justa reclamação dos rapazes da Escola Militar, caia em terreno mais fertil, chamando a atenção da camara, ou pelo menos, de algum deputado mais desinteressado e amigo de justiça.

Sem outro assunto, Sou de v. etc.—*José C. de Sá.*

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis

T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h. Telef. 5205-N

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

COISAS NOSSAS

OS TARADOS

E OS DELINQUENTES

do exercito português

Em o nosso livro «Sangue de Epopeia—Artilharia Portuguesa na Flandres—», referindo-nos a uma visita que fizemos ao Deposito Mixto do C. E. P., em «Ambleteuse», tivemos ocasião de registar alguns factos que bastante serviram para lançar o descredito, não apenas sobre a organização das nossas forças em campanha, mas ainda e principalmente sobre todo o exercito português.

Foi o caso, bem conhecido aliás, da celebrada quadrilha da «Mão Fatal», que sob a farda portuguea tantas e tão vergonhosas proezas, impunemente, durante muito tempo cometeu por toda a area dos acampamentos do C. E. P.

Registaram-se roubos e mortes, cometidos na pessoa e propriedade dos civis da região; registaram-se assaltos, com roubo e agressão, contra oficiais e praças portuguesas, e não houve nunca, todavia, uma acção repressiva inteiramente conforme com semelhantes atentados, continuando as desprestigiantes scenas até ao completo desmantelar da feira.

Ha dias, informava-nos o telegrafo de que o Tribunal Marcial de Orleans condenára á morte três desertores do exercito do Ruhr, que pretendendo fugir para a America assaltaram um tenente do exercito francês, roubando-lhe a carteira.

Contra a «Mão Fatal», porque se não procedeu, então, com identica e disciplinadora energia?

¿Procurára-se evitar, como era dever, que nas fileiras do exercito tivessem ingresso individuos com cadastro?

Ora, se na vida civil, para os grandes delinquentes, uma energica formula de repressão a todos os seus delictos deve ser adoptada, na tropa—instituição que deve considerar-se modelo de «espirito de sacrificio», «dedicação», «obediencia» e «disciplina», essa formula repressiva, quando se não tem tido o cuidado de tomar as necessarias medidas preventivas, deve atingir um grau maximo de severidade.

Severidade militar—bem entendido—implica consciencia na punição. Esta não deve ser apenas um produto do acto criminoso em si, mas uma resultante de analises do individuo e do ambiente provocador do crime.

Em todos os casos, porém, a pena a aplicar deve ser sempre o mais oportuna possivel e energica. Dilação e brandura são não só germens de indisciplina, mas até elementos de conciliação com o proprio crime.

Os regulamentos e codigos militares aconselham aos chefes o castigo gradual e progressivo, até á reclusão em deposito disciplinar. Para as pequenas infracções está certo. Para os delictos mais graves, parece-nos que se termina por onde se devia começar.

E' no acto de apuramento e classificação dos recrutas que se deve decidir logo do destino a dar-lhes.

Se ha a classificação para as diversas armas e serviços, segundo as suas con formação e habilitações profissionais, deve tambem havê-la, e com mais razão, segundo as suas taras patologicas. De ositos de Regeneração ou Reforma, em harmonia com todos os modernos preceitos da higiene mental, devem para isso serem instituidos no Exercito.

As taras patologicas mais frequentes com que os mancebos veem ás fileiras, e em grau de importancia decrescente em relação á ordem pela qual vão enumeradas em cada parte do corpo, são as seguintes (classificação do ilustre clinico e director da Casa de Reforma de Lisboa, em Caxias, dr. Antonio de Vasconcelos):

A—CRANEO

1—«Plagio-cefalia»—Assimetria nas secções craneanas.

2—«Orto-cefalia»—Craneo levantado na parte media.

3—«Plati-cefalia»—Craneo achatado.

4—«Scafo-cefalia»—Craneo em forma de quilha de barco.

5—«Hipsi-cefalia»—Craneo muito levantado na sua parte posterior.

6—«Depressão em sela»—O craneo forma como que uma sela na sua parte media.

7 e 8—«Micro-cefalia e Macro-cefalia» Cefalia exagerada.

9—Depressão ou saliencia exagerada de qualquer das bossas craneanas e as suturas incompletamente fixadas. Ex.: testa fugidia; testa deprimida.

10—Prognatismo exagerado.

B—FACE

1—Assimetria facial.

2—Exagero em proeminencia ou depressão dos ossos da face.

C—ORELHAS

1—De lóbulos aderentes.

2—De «Wildermouth», de «Morel» ou com tuberculose de Darwin.

3—Em ausa.

4—Com exagero de saliencia ou depressão de qualquer das suas partes; assimetricas.

5—De grandes ou pequenas dimensões relativamente ao normal.

D—VÉO PALATMO

1—Ogival.

2—Muito deprimido; muito escavado ou assimetrico.

E—DENTES

1—Mal implantados, encavalgados, supranumerarios, pequenos, ralos.

2—Dentes de Hutchisson, sulcados, corroidos, com erosão.

F—RUGAS PRECOCES

G—TICS NERVOSOS

H—EXAGERO DO VOLUME OU DO COMPRIMENTO DE QUALQUER DOS MEMBROS

Em cada stigma é tanto maior o grau de importancia, quanto mais sensivel esse stigma fôr.

As observações realizadas em algumas das unidades do C. E. P., teem demonstrado:

a) Que um individuo com uma plagio-cefalia exagerada é sempre um degenerado, podendo sê-lo tambem um micro ou macro-cefalo, quando se lhe juntem os stigmas.

b) Que são muito particularmente notaveis os tipos degenerados que juntam a uma plagio-cefalia as orelhas em ausa de lobulas aderentes, e o véo palatino escavado, tipo vulgar em gatunos.

c) Que o prognatismo exagerado, com tuberculos de Darwin ou outras lesões do pavilhão das orelhas, traços fisionomicos grosseiros, braços muito compridos, são stigmas de inteligencias inferiores, muito vulgares em assassinos.

d) Que os dentes de Hutchisson, com lesões concomitantes dos ouvidos e dos olhos, e o véo palatino ogival, são stigmas de sifilis hereditaria.

Evidentemente, concluiremos com o dr. Vasconcelos, a existencia de stigmas não indica a obrigatoriedade de vicios, mas sim probabilidade em maior ou menor grau.

Além do dr. Vasconcelos, é justo salientar, teem estes assuntos merecido ultimamente particular atenção dalguns ilustres oficiais do Exercito e da Armada esperando-se que dentro em breve eles sejam encarados pelas instancias competentes com o devido e pundonoroso criterio.

MATEUS MORENO

ATLAS — O MELHOR CALÇADO

CAMPO E PRAIAS

Antes de partirem fornecam-se na Casa Atlas.

Rua do Ouro, 198

MAQUINAS DE ESCREVER IDEAL

A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

LIBRAS--FRANCOS--PESETAS

EM NOTAS

VENDEM OS CAMBISTAS

A. J. D'ALMEIDA & C.A

RUA DO COMERCIO 172—176

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã annos as senhoras:

D. Maria Correia de Sampaio de Melo, D. Maria Joaquina de Meireles, D. Maria Joana Peixoto Chedas Sant'Ana, D. Ana de Almeida Correia Leal, D. Maria Carlota de Carvalho Chianêa e D. Maria da Assunção Schroeter Vianna.

E os srs.:

James Mascarenhas, Francisco de Figueiredo Cabral, Ruy Fontes Pereira de Melo Ferreira de Mesquita, Kael Wilfer Andresen, Teodoro Vanzeller e Francisco Anjos Ribeiro Ferreira.

Casamentos

Foi pedida em casamento pelos srs. Condes de Carcavelos para seu filho Francisco, a sr.ª D. Margarida Pessanha de Sequeira Fernandes Braga, gentil filha da sr.ª D. Maria da Gloria da Cunha Pessanha de Sequeira Fernandes Braga e do sr. conselheiro Antonio Fernandes Braga.

O casamento realisar-se-ha ainda este ano.

Nascimentos

Na sua residencia em Setubal, teve ha dias o seu bom successo a sr.ª D. Maria Caroline Salgado Manso Preto Mendes Cruz, esposa do distinto capitão de artilharia sr. Raul Manso Preto Mendes Cruz.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

Nos salões

Na magnifica residencia em Cintra da sr.ª D. Laura de Abreu Reis Ferreira e do sr. Carlos Machado Ribeiro Ferreira, realisa-se no dia 21 do corrente, dia do aniversario natalicio da ilustre dona da casa, um grande baile, para o qual segundo nos informam, estão feitos numerosos convites pelas principaes familias da nossa aristocracia.

Pontos de reunião

No S. Luiz

Como se esperava, revestiu grande brilhantismo a noite de ontem neste elegante teatro, onde actualmente se encontra trabalhando uma companhia de revista, em virtude da primeira apresentação da notavel «tonadillera» La Goya, que causou um legitimo exito, sendo vibrantemente aplaudida pela selecta assistencia que enchia por completo a vasta sala de espectaculos e entre a qual nos recordam os seguintes nomes:

Madame Lafayete de Carvalho e Silva, madame de La Rivera, madame Sanz y Alazar, madame Blumarquer e filha, D. Maria de Lancastre Van-Zeller, D. Branca de Gonta Colaço e filha D. Maria, D. Maria das Dôres Correia de Sampaio Brandão de Melo, D. Alice Felix da Costa Monteiro, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, D. Marta e D. Candida Aires de Magalhães, D. Maria da Paz Batalha, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Virginia Luiza Cardoso, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará esta noite «rendez-vous» no Salão Foz, onde se estreia a notavel cançonetista hespanhola Candelaria Arys, cujo valor mundial é sobejamente conhecido em Lisboa, e no S. Luiz, pela 2.ª apresentação da notavel «tonadillera» La Goya; e ámanhã, de tarde, nas tradicionais «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e á noite, no S. Luiz, terceira e ultima apresentação de La Goya, no Maria Victoria e no Parque Mayer, noite da moda.

Em viagem

Encontra-se em Cascaes, acompanhada da senhora D. Maud Pinto de Moraes Sarmento Cohen, gentil filha da senhora D. Maria da Conceição Pinto de Moraes Sarmento Cohen e do sr. Benjamim Cohen, a senhora D. Carolina de Faria e Sousa de Vasconcelos e Sá, irmã do nosso colega de redacção sr. Carlos de Vasconcelos e Sá.

—Com sua esposa a senhora D. Luiza Mousinho de Albuquerque de Ataide, e sua gentil filhinha, encontra-se no Mont'Estoril o sr. Carlos de Ataide.

—Partiu para a sua casa no Mont'Estoril, acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e suas interessantes filhas, o nosso antigo colega na imprensa sr. Alvaro Pinheiro Chagas.

—Regressou hoje no rapido da manhã ao Porto o sr. Mario de Vasconcelos e Sá Ferreira, professor do Instituto Superior do Comercio daquela cidade.

—Para a sua casa em Ceja, Arganil, partiu com sua familia o sr. Bernardo Abranches Freire de Figueiredo.

A sr.ª D. Joana Chaves Hintze Ribeiro, viuva do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, partiu para as as Termas de S. Pedro do Sul.

—Para a sua casa em Paço de Arcos, partiu com sua interessante filha D. Maria Teresa, a sr.ª D. Maria Ana de Lencastre Ferrão de Castelo Branco.

—Encontra-se nas Pedras Salgadas, com sua gentil filha D. Maria Eugenia, a sr.ª D. Maria Izabel Perestrelo d'Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo).

—Está já na sua casa da Figueira da Foz, vindo da sua quinta dos Negros, em Aveiras de Cima, o sr. Alfredo Ferreira Pinto Basto, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Emilia Caldeira Bourbon Ferreira Pinto Basto, e seu filho Albano.

—Encontra-se em Sintra, com sua filha D. Julia, a sr.ª D. Ester Abecassis Serruya.

—Regressou de Oliveira do Hospital, a sr.ª D. Laura Sant'Ana Galbardo.

—Regressou hontem á quinta do Vizo na Figueira da Foz, donde viera na vespera, o sr. Boaventura Pais Mamede.

—Na sua casa da Figueira da Foz encontra-se já com sua esposa a sr.ª D. Maria de Mascarenhas Calheiros Madeira e suas interessantes filhas D. Maria da Piedade e D. Maria Casimira, o sr. Jeão Madeira, vindo da sua quinta da Beira.

—Partiu para Sintra, com sua esposa a sr.ª D. Maria Constança de Castelbranco Ferreira Pinto Basto e suas gentis filhas, o sr. João Teodoro Ferreira Pinto Basto.

—Está já em Paço d'Arcos, o sr. Conde da Arrochela.

—Em Cascais encontram-se os srs. Condes da Povoa.

—Vindo de Vendas Novas, esteve na Figueira da Foz, o sr. major de artilharia sr. Raul Saraiva.

—Com sua familia, partiu para sua quinta da Castanheira do Ribatejo, o sr. José Cirne de Sousa Madureira.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Maria Monteiro Varrene de Mendonça partiu para a sua casa de Cascais, o distincto engenheiro sr. Raul de Mendonça.

—Está nas Pedras Salgadas, o sr. Fernando Botelho Leitão.

—Com suas filhas e genro, partiu para o estrangeiro, a sr.ª D. Maria da Piedade da Costa Ramalho.

—Da sua viagem pelo estrangeiro regressaram a Lisboa, os srs. drs. Vasco Guedes de Vasconcelos e Agostinho Fontes.

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES

DEPOSITO GERAL

70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º

TELEF. C. 1196

S. CARLOS Telef. C. 5063

HOJE—Despedida da companhia Lucilia Simões e ultima representação da notavel peça inglesa

A CASA EM ORDEM

Magistral creação de LUCILIA SIMÕES

Soberbo conjuncto—Explendida ensecenação do professor Antonio Pinheiro

O TEATRO MAIS BARATO, AREJADO E CONFORTAVEL DE LISBOA

«Fauteuils» 6$00. Frisas e camarotes 25$00 e 15$00

TEATRO SAO LUIZ

HOJE—Quarta-feira—HOJE

O MAIS COLOSSAL EXITO

2.ª apresentação da celebre «tonadillera» espanhola **La Goya**

PROGRAMA TODO NOVO

La Goya cantará no 2.º acto da festejada revista

FADO CORRIDO

que se representa completa—O espectaculo começa ás 9 e um quarto

Depois do espectaculo ha comboios para todas as estações das linhas de Cascais, Estoril, Cintra e Vila Franca.

AVENIDA PARQUE

Antigo Parque Mayer (á rua do Salitre)

VARIEDADES, RECREIOS e DIVERSÕES

Concertos de *Jazz-Band*—Serviço de refrescos na explanada—Teatros—Glissagem—Tombola de animais

O recinto mais animado e agradavel de Lisboa

As senhoras e crianças acompanhadas de cavalheiro e familias têm ENTRADA GRATUITA

PROVEM TODOS OS NOVOS

REBUÇADOS DE FRUCTA

ALIANÇA

FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO

SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

Fatos desde 45$00

(Cortes de 3 metros de esplendidas casimiras)

Só nos depositos dos Donas, da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos em todos padrões e côres, **por menos 30 a 60 %.**

DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:

Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º.

No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

EPISTOLARIO

UMA CARTA

DO MATEMATICO

Mota Pegado

ao seu colega

Ponte Horta

Ao notavel matematico Francisco da Ponte Horta, é dirigida esta carta do tambem distinto matematico Luiz Porfirio da Mota Pegado, general de divisão, lente de geometria descritiva na Escola Politecnica de Lisboa, professor do Liceu Nacional de Lisboa e do Instituto Industrial e Comercial e socio efectivo da Academia Real das Sciencias.

São numerosos os trabalhos de Mota Pegado, cuja relação se pode ver na importante obra do falecido Rodolfo Guimarães *Les mathématiques en Portugal.*

Na carta ha referencia a outros matematicos portugueses. Francisco Gomes Teixeira é o sábio notavel que, com os seus valiosissimos trabalhos, tem tornado conhecido o seu nome em todo o mundo scientifico e concorrido para a gloria da Patria de Pedro Nunes.

Ainda está na memoria de todos o brilhante elogio historico de Monteiro da Rocha, lido pelo ilustre professor Gomes Teixeira na Academia,

Antonio da Costa Lima, já falecido, foi oficial de engenharia e lente da cadeira de mecânica da Escola Politecnica de Lisboa.

O dr. João Inácio do Patrocinio da Costa, já falecido, foi professor de matematica na Escola Politecnica de Lisboa e, além de trabalhos relativos a este ramo dos conhecimentos humanos, publicou muitos outros de assunto literario entre êles as *Viagens do systema planetario, poema satyrico; Romeu e Julieta, poema; Betisaroide, pequena colecção de poesias,* etc.

No livro que citamos vem êste juizo acêrca do professor Francisco Horta: «Il fut un professeur éminent, et trés juste dans l'appréciation des candidats. Tout livré à la science et ne vivant que pour elle, le professeur Horta a joué un rôle considérable parmi les mathématiciens portugais dans la seconde moitié du XIX siècle. Il ne fut pas seulement un professeur illustre, mas aussi un géomètre très distingué.»

Mota Pegado nasceu em Lisboa a 9 de Agosto de 1831, e faleceu na mesma cidade em 5 de Maio de 1903.

Henrique de Campos Ferreira Lima.

Lisboa 6 de novembro de 1892

Ex.mo am.o e coll.a

O nosso collega Teixeira do Porto faz parte d'uma commissão de sabios do mundo que deseja brindar o Geometra Hermite com uma medalha de ouro no dia do seu proximo anniversario. Como tal ficou elle encarregado de angariar donativos em Portugal e Hespanha, pedindo-me por isso que sollicitasse eu dos nossos mathematicos alguma coisa para tal fim.

Fallei já com o Patrocinio e o Lima e ambos são de parecer que dê cada um 1.000 reis. As circumstancias são tão criticas para todos que me parece sufficiente aquella quantia, sobre tudo attendendo a que o fim da subscripção, comquanto seja louvavel, não me parece de grande necessidade.

Para melhor esclarecimento remetto-lhe um exemplar do convite vindo de Paris.

O amigo dirá o que tiver por milhor.

Seu coll.a e am.o obrig.do

Luiz Porfirio da Motta Pegado

COUPONS

da DIVIDA EXTERNA PORTUGUESA, BRAZILEIROS, ARGENTINOS, CHILENOS, etc., etc.

VENCIDOS E A VENCER

COMPRA

PANCADA, MORAES & C.A — R. Augusta, 37 (esquina R. S. Julião)

EDEN TEATRO

= Empresa Teatral Campos & Correia, Limitada =

HOJE — A's 21 e 22,45 — HOJE

2—SESSÕES—2

Espectaculo permanente de VARIEDADES — Preços populares com direito ás 2 sessões.

Grande sucesso

5.ª apresentação

Antonio Caldeira

(Baritono português)

=O melhor e mais barato espectaculo de Lisboa=

Sexteto dirigido pelo maestro **JOSÉ BONET**

AMANHÃ — Quinta-feira — Programa colossal — 6 estreias — Reaparição do Charito Campoamor

TEATRO MARIA VITORIA

(Avenida Parque Mayer)

HOJE 2—ESPECTACULOS—2 **HOJE**

Ás 20,45 e 22,45

A DESLUMBRANTE REVISTA

FADO CORRIDO

PREÇOS POPULARES

Fauteuils, 1. fila, 10$000; cadeiras, 4$50; geral 2$00

DESPEDIDAS dos

20:000 DOLLARS

a peça de maior exito, que se tem exibido em palcos portugueses

HOJE—ULTIMA RECITA DA MODA no

TEATRO NACIONAL

APOLO Telefone n.º 4129

ÁS 21,15 EM PONTO

Companhia Maria Matos-Mendonça Carvalho AS

Pupilas do sr. Reitor

A peça querida das senhoras.—Lindo ambiente regional.—O acto da desfolhada, verdadeiro quadro de beleza e encanto.

TEATRO AVENIDA

BICHINHA GATA

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

No dia 25:

REVISTA DE PRAXEDES

POLITEAMA

Emp. Luiz Pereira Telefone 3:028-N.

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

Direcção artistica de ARAUJO PEREIRA

HOJE RECITA EXTRAORDINARIA

A peça em 3 actos, de Dario Nicodemi, tradução de Mario Duarte e Alberto Moraes

ALMA FORTE

Reaparição dos actores José Alves da Cunha e Ribeiro Lopes

Laboratorios de Farmacia

Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸

(Topico oxygenado)

CURA:

FERIDAS—ULCERAS

FURUNCULOS

ERUPÇOES DE PELE

FARMACIAS:

LISBOA—R. N. do Almada, 68

PORTO—R. dos Clerigos, 36

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Horario dos comboios—6.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 161—Linha de Oeste

Os comboios n.os 2507 e 2504 que, segundo o 4. aditamento ao cartaz-horario D. 161, fazem desde 1 do corrente serviço de passageiros das teês classes entre Benfica e Torres Vedras, passam a ter 30 segundos de paragem na estação de Sabugo, igualmente para serviço de passageiros das três classes, mas sem bagagem registada.

Lisboa, 2 de Agosto de 1923.

O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA

Ferreira de Mesquita

A venda de bilhetes na Estação do Rocio

No intuito de facilitar a aquisição de bilhetes para os comboios de longo curso e acabar com a costumada «bicha» nas bilheteiras do Rocio, a C. P. resolveu que a venda de bilhetes para os comboios rapidos seja feita em bilheteiras especialisadas para esse efeito, realisando se noutras bilheteiras a venda para os comboios omnibus, isto é, para os restantes comboios da grande linha.

Nos respectivos «guichets» estão indicados os comboios para os quais as bilheteiras são especialisadas.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Os que tratam da saude

Uma senhora das minhas relações, de mau estomago e peor figado, partiu ha dias para as Pedras Salgadas a fazer o que é costume designar-se por cura de aguas e de repouso. Eu deixaria em paz e socego, no seu tranquilo tratamento, a importante dama, se ela não tivesse tido a ideia de endereçar-me uma carta em que me conta a terrivel disciplina medica em que vive naquela aprasivel localidade.

Dessa epistola transcrevo, para que os leitores possam fazer ideia exacta do muito que sofre um desgraçado doente nas nossas estancias, os periodos que seguem:

«Isto aqui é delicioso! De manhã bebemos dois copos da agua mineral. A seguir almoçamos como quem bebe um copo de agua. Após o almoço organisamos «picnics», burricadas, «garden-partys», jogamos o «tennis» ou então vamos a Chaves de «camion». Das duas ás quatro, aançamos o «fox» e o «shimmy» no Casino. E' muito agradavel; ha ventoinhas. Das quatro ás cinco passamos o tempo a tratar da «toilette» para o chá-tango que é movimentadissimo. Não termina nunca antes das sete horas. Mal temos tempo de nos despir para o jantar... As noites no Casino são divertidissimas. Baila se com extraordinaria animação até ás tres da madrugada — quando o baile não vê romper o dia. Está-se aqui como no paraizo. Vivemos em absoluta tranquilidade.

O meu estomago e o meu figado é que estão na mesma. O medico atribue a ausencia de melhoras ao excessivo calor — e deve ter razão, Se não fosse o que me apoquentam as visceras, nunca mais me ia embora. Gastei coze contos em passeatas e divertimentos. Porque não apareee por cá?»

Escrevi hoje á ilustre dama das minhas relações para lhe afirmar que não tenho doenças que me permitam estragar a saude...

E não me esqueci de aconselhar-lhe:

— Guarde vossencia o dinheiro indispensavel para fazer em Lisboa, no proximo inverno, o tratamento da «saude», que tão agradavelmente está adquirindo nas Pedras Salgadas...

Sarmento Duque.

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50-CHIADO-LISBOA

CAMBIOS

DIA 15

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 5/16	2 11/64
» 90 dias	=	=
Paris	1$325	1$335
Berlim	=	=
Holanda	9$440	9$510
Madrid	3$255	3$280
Bruxelas	1$100	1$110
Roma	1$030	1$040
Suiça	=	=
Suecia	=	=
Noruega	=	=
Dinamarca	=	=
Nova-York	24$000	24$200
Brasil	=	=
Rio 1 endres	=	=
Libra esterlina	=	=
Agio do ouro	=	=

PELO TEATRO

«A fera»

DE RAMADA CURTO

Quatro actos dramaticos

de grande intensidade, passados num recanto do Ribatejo

Ramada Curto, advogado distinto e dramaturgo já experimentado e aplaudido, como nas *Segundas Nupcias*, *Redentores da Iluria*, e dos *Tenorios*—tem uma nova peça *A Fera* que o ilustre actor que é Alves da Cunha vai interpretar ainda nesta temporada.

Ramada Curto, inteligente, belo conversador, espirito subtil de analista, abre-nos a porta do seu escritorio e é entusiasmado que se deixa entrevistar, esboçando o amavel sorriso de sempre.

—Qual foi o motivo que o levou a fazer esta peça?

—Desastre dos *Tenorios*.

—Desastre, não. A peça foi pelo menos bem acolhida pela imprensa. Quero provar que sei fazer teatro do mais romantico, do mais vivo e o do mais palpitante interesse.

—Onde decorre a acção da sua peça?

—No Ribatejo.

—Personagens?

—Personagens, porventura, um pouco camilianas...

—A figura principal?

—Um velho fidalgo, forte, truculento, vivendo no seu solar, como lobo em fôgo.

—E agora o que é a peça?

—Serve-lhe de prologo a historia dum crime. Esse crime volta a ser tentado, em identicas circunstancias, quinze anos depois

—Um pouco do entrecho agora.

—O meu fidalgo brutal, cioso da sua soberania, apaixona-se por uma rapariga, que era pretendida por outro. A familia da rapariga apesar de ela ter já, nas entranhas, um filho desse amor bemdito, empurra-a para o casamento com o velho fidalgo.

—Que se realisa?

—Sim, realisa-se. Tudo se sabe antes da peça começar. O fidalgo quere a como os lôbos querem as lôbas nas selvas .. Uma noite de tempestade e treva em salões, o rapaz desesperado salta o muro da quinta e vem dar um beijo de despedida ao seu amor. O fidalgo espreita. Na estrada, dois criados de atalaia. E quando o namorado, o coração frio de desgraça, segue para nunca mais voltar, ouvem-se dois tiros e um grito. Tinha morrido.

—E' neste ambiente que começa a acção da peça?

—E'. O fidalgo manda para longe a pequenita que nasce. Julga-a sua filha, mas não a quere perto de si—para que não lhe roube o amor da mãe. Decorrem anos. A mulher morreu. Sósinho e mais brutal do que nunca ele chama, para junto de si, a filha—quinze anos de abril perfumado—como uma amendoeira a abrir. O vivo retrato da mãe!

—Qual o carscter da rapariga?

—Selvagem—amiga de cavalgar—perde-se entre os campos altos de milho, entre as manadas pastando. Nasce a paixão—a inevitavel paixão.

Um picador da casa, rapaz leal, de boa ascendencia, declara se-lhe. E' impossivel a sua situação dentro da casa. Despede-se. Dois criados velhos participam ao fidalgo o que se passa.

—Um instante de anciedade...

—E o mesmo crime de ha quinze anos está preparado. Então, uma velha creada, Leocadia, tipo estranho de mulher, que sabe todo o segredo, prepara se para defender a rapariga e evitar o crime nefando... E' noite—como ha quinze anos ha relampos e treva. A rapariga, ajoelhada ante um retabulo de santa, espera que o rapaz venha conversar, trocar com ela as costumadas falas de amor. Nisto, pela mesma porta por onde ha quinze anos entrou—o velho fidalgo surge. Troca com a filha estranhas e criminosas palavras de volupia. Tiros ao longe. A rapariga foge, Leocadia, que tem assistido, ergue-se e de pistola aperrada, interpõe-se entre os dois. Grita-lhe que aquela não é sua filha. Então o amor do fidalgo pela rapariga desvenda-se-lhe nitidamente aos seus olhos...

—Quarto acto?

—O rapaz apenas ficou ferido. Pela vila, rosna-se que foi o fidalgo quem mandou matar. A justiça toma conta do caso. E quando entra no solar, encontra o semi-louco, alcoolisado, paranoico—vendo na rapariga o retrato vivo da mãe. Uma apoplexia fulminante—dá o fim da peça.

Assim falou Ramada Curto. A seu tempo falará a critica.

O funcionalismo

de Cabo Verde

No gabinete dos reporters no governo civil, foi recebido o seguinte telegrama:

S. VICENTE DE CABO VERDE.—Pedimos que se consiga do ministro das Colonias que se faça justiça, revogando urgentemente a disposição ilegal da portaria n.º 39 do corrente ano, que cortou a metade da subvenção colonial.

Os funcionarios especialmente com familia arrastam vida angustiosa.

Impossivel manter actual situação e até vexatoria.

(a) Os funcionasios europeus.

Queixas á policia

Manuel Nunes Pernes, Vila Nova da Estefania, 12, 1.º, queixou-se á policia, de que lhe furtaram ferramentas de carpinteiro no valor de 1.560 escudos.

—Tambem se queixou Antonio Mendes, calçada do Monte, 35, 1.º, de que o seu empregado Antonio Rodrigues, lhe subtraira 4 peles de cabedal no valor de 1.000 escudos.

Corrida nocturna

em Setubal

No dia 2 de Setembro realisa-se na vasta praça de touros Carlos Relvas, de Setubal, uma grandiosa corrida nocturna rigorosamente á antiga portuguesa, devendo o produto liquido da mesma servir para custear as despesas da cobertura do novo edificio que expressamente se está construindo naquela cidade e se destina á Maternidade Setubalense, (abrigo para parturientes pobres).

Na lide tomam parte obsequiosamente distintissimos amadores e artistas, devendo abrilhantar a corrida varias bandas de musica.

Sobral Cid

Já regressou a Lisboa o ilustre clinico sr. dr. Sobral Cid.

Joaquim Gomes Jardim

Partiu hoje para Paris afim de fazer o sortido para a estação de inverno, o nosso presado amigo Joaquim Gomes Jardim, proprietario da Casa Guimarães e Loja do Povo do Rocio, 87 a 92. E' de esperar, atendendo ao seu requintado gosto, e ainda ao sucesso que obteve na estação de verão, que em breve teremos ocasião de admirar as maiores e mais variadas novidades para a futura estação.

Desejamos, pois, ao nosso amigo Jardim uma feliz viagem e que a sua iniciativa seja coroada do melhor exito.

PORTUGAL ULTRAMARINO

As obras

necessarias

ao desenvolvimento

DA GUINÉ

segundo

o coronel Guedes Quinhones

O jornalista conversou um pouco com o antigo director do serviço de fomento da Guiné, coronel de engenharia sr. Guedes Quinhones, sobre aquela colonia portuguesa.

—A Guiné é uma provincia rica, no inicio do desenvolvimento, carecendo, sob o ponto de vista do fomento colonial, de elementos absolutamente indispensaveis, quer pessoaes quer materiaes.

—Por exemplo...

—Falta de vias de comunicação. Ocupando cêrca de 36:000 quilometros quadrados, a Guiné é bastante produtiva, e, estando o seu comercio desenvolvido, luta, por vezes, com a falta de comunicações.

—Além disso...

—Ha a necessidade de caes acostaveis, de uma gare maritima. E' um dos mais importantes trabalhos a realisar, em Bissau, embora a capital seja Bolama. Dali deve partir um caminho de ferro, lançado na arteria principal de viação, até á fronteira francesa, convenientemente ramificado.

—A capital da provincia...

—Ilha destacada do continente africano, onde se acha o governo e as direcções de serviço publico, devo dizer que, a respeito de construções se acha mais adiantada que Bissau, mas pouco poderá progredir.

—Qual a importancia agricola e pecuaria da Guiné? Ha lá serviço zootecnico? ..

—Sobre fomento, devo dizer ainda que a riquesa não é só agricola, mas pecuaria, principalmente da raça bovina. E', porém, de notar que nesta provincia não haja ainda um serviço zootecnico regular. Foi a esta falta que se deveu o desenvolvimento da epizootia que desde 1917 ceifou milhares de cabeças de gado, ameaçando proseguir.

—Serviços agricolas?

—Prende-se a eles o futuro da provincia. Nada ha organizado. Nem sequer se tem feito ensaios de cultura na quinta experimental...

—A iniciativa particular...

—Muito tem feito na exploração dos terrenos concedidos.

—A cidade de Bissau...

—Tem diante de si um largo futuro. E' preciso, porém, que o governo continue o porto, a gare maritima, o caminho de ferro, e que a Camara Municipal faça cumprir o projecto da cidade e outros ..

—Esse projecto...

—E' grande. Explendidas avenidas, arborisadas, e ruas transversais. Ha a executar, como principal trabalho, o abastecimento de agua, problema um pouco dificil pela falta de agua facilmente captavel e a rede de esgotos. Muito ha, porém, a fazer. Eu que elaborei os projectos e que, pelo desenvolvimento da cidade tenho maximo interesse, voltei gostosamente á Guiné, para, especialmente, dirigir os serviços municipais...

E nada mais nos disse o distintissimo oficial e engenheiro.

Henrique da Costa Guimarães

A bordo do paquete «Cap Norte», regressou hoje da Alemanha, onde terminou o seu curso de engenharia o sr. Henrique da Costa Guimarães, filho do sr. José da Costa Guimarães.

POLITEAMA
HOJE
ALMA FORTE

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

PRIMEIRAS REPRESENTAÇÕES

'La Goya'

estreou-se

no Teatro de S. Luís

COM EXITO

cantando

interessantes "Tonadillas"

La Goya não é Sevilha, a louca, nem Andaluzia, nem Espanha, vermelha e ardente como um cactus de sangue e de volupia que morre a cantar; é Valencia, verbena dolorosa, olorante, cravos nos balcões, cravos no poente, cravos nas bocas rubias das raparigas e nos corações, entre aromas de canto, perfumes de versos, incensos de *tonadillas*.

La Goya conquistou ontem Lisboa, como Raquel Meller, a esta hora, está deslumbrando, no palco do *Palace*, Paris inteiro.

O seu fio de canto pequenino; as suas mãos expressivas, de dedos longos como remiges que ela lança ao espaço como andorinhas; o seu corpo que ela exalta em equilibrados ritmos, sem contracções, prolongando as curvas, lembra uma silva poetica, caprichosa e branda que se desenrolasse em humidas rimas; a sua boca que lapida o verso, dá a cada palavra uma alma, uma côr; os seus olhos — os mais belos que tenho visto — cheios de lagrimas e de estrelas, como as fontes e como os ceus, olhos que rebrilham e que fulgem, que queimam, que cegam, como pequeninos sois, pupilas negras do opio da paixão que lhe devora o rosto; o seu passo trémulo e pequenino, fugitivo, como se corresse e seguisse uma linha musical, ou temesse a boca dum abismo — tudo isto faz de Goya, trinta anos que teem a inocencia, a ingenuidade, a trança caida e a boca fresca dos quinze — a mulher que espiritualiza a musica, e cujo coração é fonte universal de todo o canto, de todo o sonho, de toda a alma, de toda a quimera, de toda a distancia, de toda a saudade, de todo o crepusculo, de todo o sorriso, era da noite, da lagrima, do soluço, da vida, que como as estatuas antigas, inclinadas para o mar o sentem sofrer nas suas veias de marmore, como num buzio a voz larga, profunda e maguada do oceano.

La Gôya canta porque sofre. Os seus gestos criam uma atmosfera de eter, onde a sua humanidade se perde, para ficar essencia e aroma. A sua voz, que é aurora e crepusculo, que sabe dar a alegria das flores que desabrocham e a tristeza lirica dum canto sem palavra, que se apercebe apenas pela mimica e pelo revolutear constante das palpebras; a sua voz, que sobe da garganta e lhe afaga o rosto como umu asa, que o transfigura e lhe escorre da mascara e se espalha pelos cabelos longos, e lhe molha as mãos, e lhe dá febre, e se alonga, como as planicies, erguendo-se dolorosamente como as arvores e tem tempestades, azues do ceu, infinitos do espaço, canteiros de saudades, onde as violetas morrem, e palpita como os regatos á flor da terra — tem a leveza duma nuvem, o vôo duma alcyone, o halito suave e longo, duma neblina errante...

La Goya cantou sete *tonaditlas*, Duas delas a *Folha caida* e a *Cruz de Maio*, arrebataram, queimaram a plateia, ergueram-na em vivissimos aplausos. Era a voz pura, como uma gota de agua, como uma rosa, no primeiro alborescer da côr. Chorou, e as suas lagrimas de oiro, que retiniram no fundo da garganta quebraram-se, liquifizeram-se, insinuaram se lhe nos nerves, e foi já com os braços levantados, cabeça maravilhosa, negra e vermelha, como a de Holofernes, que ela terminou a soluçar, a chorar *de verdad*. Na *Folha caida*, cabelos desenrolados, cigarro ao canto da boca, folha caida de *cabaret*, tenue aroma de canto, que vai subindo em oitavas, rosto de magnolia longo e branco, parafinado e suave — foi que Goya teve os seus aplausos mais vibrantes. Os seus vestidos que são autenticas e verdadeiras criações, escorrendo pedrarias, e lhamas, levantaram um *oh!* de entusiasmo na plateia.—*P.*

UM MISTERIO

Almas

DO OUTRO MUNDO?

O que nós vimos e ouvimos

num quarto de aluguer da rua de S. Mamede, ao Caldas

Isto que vai ler-se é absolutamente verdadeiro, por mais que os senhores queiram ver no interessante episodio fenomenos de sugestão ou exageros da inventiva jornalistica. E contamo-lo em poucas palavras, de proposito para não poder dizer-se que romantizamos o caso, procurando carregar as tintas negras do quadro: O redactor abaixo assinado, foi hospedar-se, por motivos de ordem particular, num quarto da rua de S. Mamede, ao Caldas, num predio antigo que tem um miradouro lindo sobre o Tejo. Instalou se de tarde. Por volta das duas da noite, tendo-lhe apetecido dormir, foi de longada, desde a baixa até á nova moradia. O portão — um portão enorme, pesado, com ferragens grossas, dos antigos — estava fechado, naturalmente; que já não eram horas de encontrar ás escancaras, um portal de casa séria, na cidade. Chamou-se, naturalmente ainda, o guarda nocturno, que costuma ser, por essa Lisboa das noites perdidas, o claviculario dos que andaram a suicidar-se, até de madrugada no envenenamento tragico da boemia ou na canceira esgotante do trabalho. As palmas de chamada, repetidas com seu quê de nervosismo e de desespero, perdiam-se no silencio, sem que o eco conseguisse despertar do seu sono teimoso, o sereno, que dormia em qualquer escada proxima, alheiado por completo da missão que lhe cumpria.

* * *

O arruamento era todo ele uma sombra sinistra; sem viv'alma que ousasse transitar por ali; tudo quietação e negrume no ermo que dormia tranquilo as horas indecifravel do misterio. A mole escura da Sé, lá cima, dominando o bairro... dir-se-hia que um milagre de evocação nos havia feito transpôr a distancia dos seculos, e nos encontravamos de novo no antanho longinquo da capital, lá quando Alfama era o coração da cidade, e os ichacorvos andavam por ali a segredar, na sombra da alcaçova, as suas coscuvilhices de traição.

De repente, o portal abriu-se de par em par. Quem o abriu? A hospedeira? Algum vizinho dos andares inferiores, condoído do desespero do inquilino recemvindo? Não se viu ninguem! A escada estava deserta e imersa em densa treva!

* * *

Até aqui, não ha nada de notavel. Mas... a porta voltou a fechar-se sem ninguem lhe tocar — que o viram bem nossos olhos, ainda agora surprezos do extranho acontecimento. Mais acima, no patamar do segundo andar, surgiu um vulto de mulher; impalpavel, a fugir pela escada como figura humana feita ruvem na idealisação de um sonho. Tivemos um arripio, e detivemo-nos. A sombra, a aparição, a nuvem de fumo — ou lá o que era — desapareceu... desfez-se... batida de encontro á frincha duma janela. Trepámos, já refeitos do inesperado encontro, até ao andar cimeiro do primeiro; e... minutos depois, estavamos a tratos, sobre o leito, com um volume de versos mal feitos, na mira de vencer a insomnia que nos perseguia.

Daí a pouco, ouvimos quatro horas no relogio duma torre, e, ao mesmo tempo, uma voz de choro, tocada de angustia, a gemer uns ais aterradores, cujo tom lugubre foi crescendo, foi crescendo sempre, como numa condenação eterna de sofrimento, de dôr intensa, de tortura do inferno.

Algum doente que mitiga, chorando, a desgraça do seu mal... — monologámos — E prosseguimos na leitura, crentes de que o enfermo teria um enfermeiro a quem competisse valer-lhe.

* * *

Mas os ais eram cada vez mais aflictivos; aquela voz, que traduzia todo um mundo de tormentos, tornava-se cada vez mais implorativa, mais angustiada, mais tocada de agonia... Decidimo-nos, e fomos acordar o dono da casa para o prevenir do que se passava e para o ajudar na prestação de socorros ao pobre doente, quemquer que ele fosse. No corredor, tornou a aparecer, esgueirando-se misteriosamente, a mesma sombra de forma humana que nos surgira pouco antes na escada. Era o mesmo vulto de mulher, a caminhar senhorilmente, uma cauda antiga a seguir-lhe os movimentos, rastejante, como coluna silenciosa de fumo, deixada por um auto em subida de resistencia.

Batemos a uma porta. O hospedeiro respondeu de dentro; e dissemos-lhe o porquê do forçado despertar:

—Ha alguem doente cá em casa?

—Não, senhor. Porquê?

—E' que ouço gemer, ha bastante tempo... Veja lá se precisa de qualquer auxilio...

Houve um silencio de segundos. O homem ergueu-se; e, vindo abrir, inquiriu apavorado:

—O quê?! O senhor tambem ouve?

—Sim. Ouço gemer; e de tal maneira, que me decidi a vir acordá-lo...

* * *

Depois, veiu a historia do caso. Não ha ninguem doente, do rez do chão ao ultimo andar. Mas, ha muito que toda a gente ouve, realmente, como nós ouvimos, pela noite fóra, — e até de dia — aqueles gemidos de sofrimento que ninguem explica, e vê aquela sombra que ninguem sabe o que seja, a deambular pelo predio!

Que será?! Não se sabe. Por outra: sabe-se apenas isto, que foi constatado com testemunhas:

Fez-se, na casa, uma sessão de espiritismo, dirigida por alguem que já foi ministro da Republica e que tem publicados alguns trabalhos notaveis sobre os misterios dalém tumulo: e... por indicação do «médium», descobriu-se num entreforro do predio, toda a escrituração de uma casa comercial de remotissima data; mostruarios de sedas; um arquivo de correspondencia —, no qual, a par dos assuntos de comercio se documenta uma questão violentissima de amor, com todos os visus de incesto — ; num saco, uns tantos massos de notas — papel-moeda hoje sem valor — e, numa caixa de ar, entre o tecto e o telhado, uma especie de canteiro de sepultura com ossos humanos misturados na terra!

Que será?! Que teria sido?!

Nós não o sabemos bem curamos de o saber; que, sem sermos dos que mais se amedrontam, não tornaremos a pernoitar naquela mansão de misterio. Guardamos, para prova, algumas das cartas de amor que de lá trouxemos; e aqui juramos aos leitores que não voltamos ao quarto em questão, nem que no-lo dêem de graça, nesta hora da crise tremenda de moradias.

Não... que ainda agora estamos sem saber, sequer, quem foi que nos abriu e nos fechou a porta, não obstante termos gasto uma caixa quasi inteira de fosforos, a procurar o misterioso personagem, naquela escada de meter medo...

A. MAFRA

Revista "de TEATRO,,

Acaba de sair o n. 11 contendo a peça em 3 actos

A LUVA DE RICARDINA

de Ricardo Durão

E COLABORAÇÃO ESMERADA

Proximo n.º 12-SENSACIONAL-1.º aniversario

Côres de cem paginas

30 DE AGOSTO

Pelos teatros

Rey Colaço-Robles Monteiro

Inicia ámanhã a sua tournée pela provincia, fazendo espectaculos em Alcobaça, donde seguirá para Leiria, Povoa de Varzim e Vila do Conde, a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro que, no dia 28, faz a sua estreia no Sá da Bandeira do Porto, com a peça «Asas Quebradas». Do repertorio, entre outras, fazem parte as seguintes peças: «A Ribeirinha», «O ouro cai», «As Flores», «Dama das Camelias», «Porque sim», «Entremes da mala casada», «A luva de Ricardina», «A Filha de Lazaro», «Zilda», «A Castro», «Sonho de uma noite de Agosto», «O Herdeiro», etc.

A companhia está de regresso a Lisboa em Outubro, reaparecendo no Politeama, completamente remodelada e, com um repertorio já escolhido, em que figuram peças francesas e hespanholas e alguns originaes portuguezes, entre eles um do dr. Alfredo Cortez.

«Alma Forte»

Sobe hoje á scena no Politeama a peça «Alma Forte» de Dario Nicodemi, tradução de Alberto de Moraes e Mario Duarte, para reaparição do ilustre actor José Alves da Cunha, depois da operação a que foi sujeito. A peça, como na sua primitiva, vae posta com o maximo escrupulo, ensenada com a competencia e os conhecimentos de Araujo Pereira, sendo os dois restantes principaes papeis interpretados por Berta de Bivar, já hoje uma distintissima actriz e Ribeiro Lopes, actor de merito estudioso e inteligente.

Atrás do reposteiro

No proximo dia 27 sóbe á scena no Avenida, com a mesma grande montagem com que se exibiu no S. Luiz, a «Revista de Praxedes», original de André Brun, tendo sido distribuidos os papeis mais salientes aos melhores artistas da Companhia Satanela-Amarante, e o «compére» ao actor comico Antonio Gomes (Gomes da Trindade).

— A Companhia Adelina Abranches-Alexandre de Azevedo-Sacramento inicia depois de ámanhã os seus espectaculos na Póvoa de Varzim e Vila do Conde, demorando ali até ao dia 22 do corrente e fazendo os dias 23, 24 e 25 em Matosinhos.

— Consta que ainda esta semana subirá á scena no Politeama a peça do dr. Ramadas Curto «A Féra», fazendo Alves da Cunha o protagonista.

— Os principais artistas da Companhia Armando de Vasconcelos fazem no Sá da Bandeira as suas festas artisticas até ao dia 27 do corrente, independentes de três operetas novas que ainda serão montadas.

— A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho conta ter montadas até ao fim do mez que vem as peças «A lei dos Morgados», «A Sombra», «A Inimiga» «O meu homem», «Em boa hora o diga», «O Comissario de policia» e «Os Fidalgos da Casa Mourisca.

— Está veraneando na «Vivenda Nunes», em Algés com sua familia, o actor Henrique Alves, contratado da empreza do Eden-Teatro.

— A Companhia Palmira Bastos, trabalhando com grande exito no Palace Teatro do Rio de Janeiro, depois da peça «Mamã Colibri» é provavel que represente a peça «A Chama»

— A peça «Renascer» de Valerio de Rajanto e Mario Duarte, foi lida hontem aos artistas Maria Matos e Mendonça de Carvalho e será representada na recita daquela actriz no mez de Setembro no Teatro Apolo.

— Despede-se hoje do publico de S. Carlos a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga com a peça «Casa em ordem». Erico Braga segue ámanhã para Braga.

— Por lapso, não se mencionou, quando da publicação do reportorio da Companhia Lucilia Simões para a proxima epoca, os nomes dos traductores de «A Gioconda», de D'Annunzio que são Mario Duarte e Guedes Vaz.

— Estiveram nesta redacção, a apresentar-nos os seus cumprimentos a gentil bailarina Dasi Garcia, e o distinto baritono Antonio Caldeira que ha dias se estrearam no Eden-Teatro.

CARTAZ

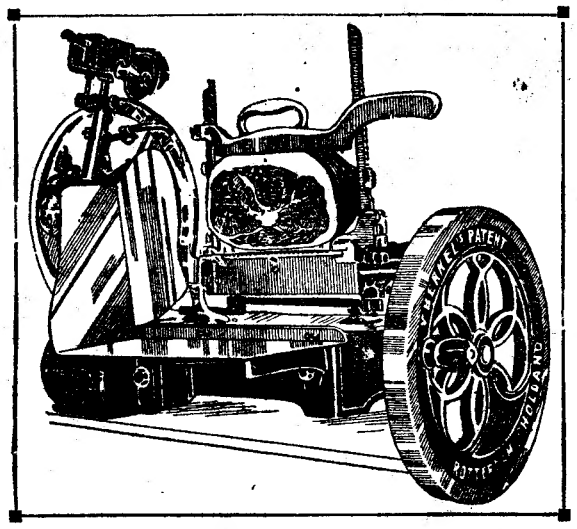
S. Carlos — Ás 21,30 — «A casa em ordem».
Nacional — A's 21 — «Os 20.000 dollars».
S. Luis — A's 21,45 — «Fado corrido».
Politeama — A's 21 — «Alma Forte».
Avenida — A's 21-15 — «Bichinha gata».
Apolo — A's 21,15 — «As Pupilas do sr. Reitor».
Maria Vitoria — A's 20,45 e 22,45 — «Fado corrido».
Eden — A's 21 e 22,45 — Variedades.
Eldorado — A's 21 — Variedades.
Circo da Feira — A's 21 — Variedades.
Coliseu dos Recreios — Não ha espectaculo.
Gil Vicente — A's 21 — «D. Cesar de Bazan».

Animatografos e variedades

Salão Fox (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Fechado para obras).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

MAQUINAS PARA CORTAR FIAMBRE

"BERKEL"



TEM PARA ENTREGA IMEDIATA:

J. Narciso, L.da R. dos Alamos, 7

Telef. 3121-A.

MOVEIS ESTOFADOS

— E —

DECORAÇOES ARTISTICAS

A casa que primeiro desenvolveu o gosto pelos moveis genero inglez e americano, que primeiro começou a construil-os e onde hoje se adquirem os melhores, mais confortaveis e elegantes sofás, fauteuils e chaise-longues de varios modelos, é na

Fabrica de moveis inglezes e americanos

GIL DIAS D'ASSUMPÇÃO

(Fornecedor da Legação de Inglaterra)

29-33, RUA DO SACRAMENTO A LAPA, 29-33—TELEFONE C. 1884

(DEPOSITO DO PIPERINOL)

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24

PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

Côte d'Azur

É O MELHOR VINHO ESPUMANTE

Unicos depositarios no Continente, Ilhas e Africa:

Mercantil Continental e Insular

R. dos Bacalhoeiros, 37, 41

PÓ RODRICUES

O melhor para destruir toda a qualidade de insectos, como: formigas, pulgas, traças, baratas, etc.

A venda em todas as drogarias, lojas de ferragens e mercearias

Depositarios: SALVADOR BARATA, L.DA

RUA DAS GAIVOTAS, 19-A

Declaração

Para todos os efeitos se anuncia que por escritura publica de 13 de agosto de 1923, lavrada nas notas do dr. Maia Mendes se rescindiu o contracto de sociedade pelo qual se havia constituido a firma M. Costa Duarte, Ltd.ª, declarando-se nulo e de nenhum efeito o referido contracto, retomando os ex-socios a sua posição anterior e consequentemente ficando com todo o activo e passivo o ex-socio M. Costa Duarte.

Lisboa, 14 de agosto de 1923.

SAES «DERMOXA» suprimem todos os sofrimentos: *inchações, transpiração e calos.* — Vendem todas as farmacias e drogarias.—Depositario: M. Brandão, R. Eugenio dos Santos, 99

SOUZA, MOURA & C.A, L.DA

CASA BANCARIA

103, RUA AUREA, 105—LISBOA

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de Bolsa, cheques sobre as principais praças do Pais e estrangeiro, depositos á ordem e a praso. Todas as transacções bancarias.

Telefone C. 3033 End. Tel. SOURA

Fabrica de

Ladrilhos

Mosaicos

Azulejos

Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

Niny, Limitada

Para todos os efeitos legais se publica que por escritura publica, lavrada nas notas do notario desta cidade Dr. Evaristo de Carvalho, em 13 de Agosto do corrente, se desligou desta firma o Exm.º Sr. Nuno Leopoldo Cardeira, tendo feito a cedencia da sua quota com todos os seus direitos ao Exm. Sr. Joaquim Dias dos Santos.

(a) Niny, Limitada

(Segue o reconhecimento.)

PEREIRA

ALFAIATE

Confecções para homens e senhoras

PREÇOS SEM COMPETENCIA

R. DA PRATA, 266, 1.º

COLARES

VILUA GOMES

que se vende em todas as boas casas

Grande Prix na Exposição Internacional do Rio de Janeiro de 1922

Agentes gerais do pais:

Regional Vinicola, L.da

DEPOSITO

R. Nova da Trindade, 90 (Tel. N. 2644)

PROPRIETARIA

Companhia de Vinhos e Azeites de Portugal

R. do Alecrim. 53, r/c. (Tel. C. 5113)

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

AO COMERCIO

A Leitaria Mondego, Rua dos Cavaleiros, 12, convida todos os seus credores a virem reclamar até ao dia 16 do corrente, na Rua Eugenio dos Santos, n.º 2, os seus creditos, findo este praso, considerará liquidadas as suas contas.

Lisboa, 8 de Agosto de 1923.

Manuel Migueis Gonçalves

Caminhos de Ferro Portugueses

OFICINAS GERAES

ADMISSAO DE NIQUELADOR

Admite-se um niquelador para serviço permanente nas oficinas desta Companhia, com o salario de 16$00 esc. e mais 10 % de premio de assiduidade.

Para tratar no edificio dos escritorios das Oficinas Geraes, em Santa Apolonia.

Lisboa, 3 de Agosto de 1923.

O Director Geral da Companhia,

(a) Ferreira de Mesquita

Telefones do "Diario de Lisboa" { Redacção—C. 3194 / Administração—C. 3195

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

As reparações

AGRADOU

nos

Estados Unidos

a nota britanica

LONDRES, 15.

Telegramas reproduzidos na imprensa inglesa mostram que na America, na Italia e nos países neutrais a ultima nota inglesa foi recebida com grande agrado. Nos Estados Unidos ha a opinião de que se chegou finalmente á ocasião de falar com clareza. Na Italia reconhece-se que a Inglaterra fazendo depender os pagamentos da avida francesa da reabilitação economica da Alemanha, colocou a França em face dum problema critico, a saber: se ela deseja receber as reparações ou esmagar a Alemanha. A atitude da imprensa francesa ácerca das dividas inter-aliadas é atribuida aqui a uma má compreensão do conteudo da nota inglesa. Os jornais ingleses consideram que o governo fez oferecimentos liberais decidindo-se a abandonar a sua parte das reparações excepto até áquela quantia que sirva para pagar as dividas feitas pela Inglaterra aos Estados Unidos para favorecer os aliados.

A opinião

do «Manchester Guardian»

O «Manchester Guardian» diz que os comentarios da imprensa francesa dizendo que a Inglaterra se propõe receber das reparações alemãs o quantitativo total da sua divida á America, vêm apenas dum mau exame da nota inglesa. O «Daily Telegraph», diz que os aliados devem á Inglaterra cêrca de 1.200 milhões de libras. Segundo as bases da nota de Lord Curzon e provando-se que a capacidade do pagamento da Alemanha era de 2.500 milhões de libras, todos os aliados ingleses seriam solicitados para pagar a parte proporcional das suas dividas.

A capacidade

do pagamento da Alemanha

Mesmo no caso improvavel dos tecnicos imparciais fixarem a capacidade do pagamento da Alemanha numa cifra tão baixa como 1.500 milhões de libras, as obrigações dos aliados ingleses não excederiam 400 milhões de libras ou seja um terço das suas responsabilidades totais.

Os franceses deviam ponderar as cifras apresentadas na nota antes de acusar o governo inglês de falta de generosidade, ou de desdenhar a oferta inglesa e as condições que estão ligadas a ela, para o restabelecimento da economia mundial.—(R.)

— GUY D'OLIVEIRA —

ANALISES CLINICAS

Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Agres Kopke*

Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann

Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes

R. Garrett, 74-1.° Telef. C. 4186

PERFUMARIA

ROSA D'OURO

GRANDE E COMPLETA VARIEDADE EM TODOS OS ARTIGOS DE PERFUMARIA

MANICURE PARA SENHORAS

279—RUA AUREA—281

A actualidade internacional

UM DUELO

Á BALA

num hotel de Paris

Dois irmãos rivais

Esta historia contam-na os jornais de Paris como autentica; e nós, repetimo-la aos leitores do *Diario de Lisboa* com a garantia da procedencia, deixando a quem a lêr a mais ampla liberdade no respeitante ao credito que deva dar-se-lhe.

Foi o caso que... os irmãos W... John, de 45 anos, e Jack, de 42, ambos cidadãos americanos e abastados proprietarios nos Estados-Unidos — nos arredores de San Luís, andavam ha anos de relações cortadas. Tinham-se perdido, mesmo, de vista, nem sequer sabendo, reciprocamente, se eram vivos ou mortos. Aconteceu, porém, que, ha cêrca de seis semanas, tiveram ambos ao mesmo tempo, por uma coincidencia vulgar, a idéa de passar uns dias de folguedo em Paris.

Meteram-se, sem saber um do outro, a bordo de um paquete e puzeram-se a caminho da França. Naturalmente, a alturas tantas da viagem, encontraram-se; resultando do inesperado encontro trocarem entre si meia duzia de palavras azedas e voltarem, mais acirrados ainda, á indiferença mutua em que viviam.

Chegados ao Havre, o mais velho—o John—para se ver livre da companhia incomoda do irmão, deixou-o ir adeante [illegible] Paris. Tres dias depois da partida de Jack, John, crente de que não tornaria a encontrá-lo, meteu-se, por sua vez, num comboio e foi hospedar-se no hotel Etoille, na capital francesa, onde o irmão — outra coincidencia — já se tinha tambem, instalado.

Decidiram ambos—porque era, na verdade, a melhor solução—não se importar cada um com a presença do outro; e procuraram gosar o melhor possivel o tempo da vilegiatura. John despreocupou-se tanto, até da presença do irmão, que a breve trecho travava conhecimento com uma joven parisiense—Mlle. Susanne X...—passando a sentir-se apaixonado pela beldade.

Passeios; presentes; pieguices de namorados; e... no ultimo sabado, quando o cidadão John estava, depois do jantar, queimando um bom charuto no «fumoir» do hotel, apareceu um negociante de joias a procura-lo para lhe propôr a compra de qualquer dos objectos caros que trazia no mostruario. O americano não lhe ligou, a principio, importancia de maior. Que não; que não queria comprar. Mas o outro foi mostrando as joias, e, entre elas, exibiu aos olhos do freguez um formosissimo colar de perolas. John lembrou-se de que um colar de perolas era a maior ambição de Susanne X... e tentou-se:

—Quanto custa este colar?

—Este... já está vendido. Adquiriu-o um seu compatriota, M. Jack W., por 150.000 francos, para oferecer a Mlle. Susanne X, sua noiva...

Calcula-se o efeito de tal revelação no espirito do apaixonado John. O americano perdeu a linha, de todo; encolerisou-se; procurou o irmão por toda a sala, e, indo direito a ele, increpou-o violentamente, mais ou menos nestes termos:

—Jack: depois do que se passou entre nós, ousaste ainda insultar-me na propria honra, roubando-me a mulher que eu amo. Pois bem; é preciso acabar com isto, e uma bala é que vai decidir o pleito!

Acto continuo, puxou do revólver, e poz-se frente a frente com Jack. Este, vendo a vida sériamente ameaçada, dispoz-se, por seu turno, para o duelo de morte a que o irmão o chamava. Os circunstantes fugiram da sala, aterrados, para não assistirem á terrivel scena; o pessoal do hotel fugiu, tambem, espavorido, a bradar por socorro emquanto os dois homens, sós, frente a frente, se preparavam para a sangrenta desforra.

Ouviram-se dois tiros, A's detonações seguiu-se um silencio profundo. Deviam estar mortos os contendores. A policia atreveu-se, então, a entrar na sala, seguida por quantos haviam presenceado o desafio dos duelistas.

Afinal... os dois irmãos tinham apenas quebrado, á bala, duas peças de louça, e... em vez de mortos, continuavam a fumar, mais amigos e tranquilos do que nunca!

—Tinha decidido matar meu irmão—explicou John—mas, na hora decisiva, falou em nós ambos a voz do sangue, e ambos disparámos para longe do alvo. Sou o mais velho; façolhe a ele o sacrificio do meu amor. Reconciliámo-nos, portanto, e quero ser eu quem pague o colar de perolas de mlle. Susanne, que vae ser sua esposa.

Seguiu-se o pagamento das louças quebradas, ao dono do hotel, e... naturalmente... o casamento.

Os leitores acreditam ou não; nós... nem acreditamos nem deixamos de acreditar...

NATAÇÃO

O italiano Tiraboschi

Atravessou a nado, em 16 h. e 23 m., o Canal da Mancha

A travessia da Mancha, a nado, acaba de ser feita, pelo nadador italiano Tiraboschi, que conseguiu bater o *récord* dos tempos feitos até aqui por Welb, Burgen e Sullivan.

Concorrendo ao premio do *Daily Sketch*, Tiraboschi deitou-se á agua do cabo Griz Nez, ás 20.10 horas de sabado, chegando a Douvres, no domingo ás 12.33 horas—conseguindo assim o tempo notabilissimo de 16 h. e 23 m.

E' esta a quarta travessia da Mancha, a nado. Ha dias, o americano Sullivan, efectuára a terceira, chegando a Calais, depois de 20 horas e 50 minutos de esforços inauditos.—*(E.)*

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

Da Alemanha

A GREVE

geral

tem provocado

graves desordens

BERLIM, 15

A greve geral declarada na Alemanha prosegue parcialmente sem ocorrerem incidentes de maior gravidade.

Os serviços de caminhos de ferro e electricos está suspenso nesta capital e nos arredores.—(L.)

Os comunistas levantaram barricadas no bairro oriental de Berlim, travando combate com a policia, que se viu obrigada a fazer fogo, dispersando dentro de pouco tempo os revoltosos que abandonaram quatro feridos.

Durante os ultimos tumultos na cidade de Hamburgo foram mortos 4 individuos incluindo dois policias, e ficaram muitos operarios gravemente feridos assim como 18 policias.

Os pilotos do mar do Norte, do Elba, do Weser e do canal Kaiser Wilhelm que estavam em greve voltaram ao trabalho. Continua a greve geral dos arsenais e apenas um terço dos estivadores e do pessoal do porto trabalha. Nas visinhanças da cidade de Hamburgo os comunistas conseguiram fazer parar varias manufacturas.

Uma moção

a favor do desarmamento

BERLIM, 15

O terceiro Congresso Internacional Democratico, reunido em Friburgo, com a presença de representantes de 52 Estados elaborou o seu programa de trabalhos e aprovou uma moção a favor do desarmamento.

O delegado francês pronunciou um aplaudidissimo discurso no qual fez os mais veementes votos pela paz geral.—(L.)

Um francês

assassinado traiçoeiramente

DUSSELDORF, 15

Um ferro viario francês foi atraido enganosamente para fora da zona de ocupação e assassinado pela policia alemã.

Foi ordenado um inquerito para se provar como se deram os factos.—(R.)

DR. ARBUES MOREIRA

CLINICA MEDICA

DOENÇAS PULMONARES

CONSULTAS ÁS 4 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

POLICLINICA DO ROCIO

Largo de Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo	Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior	Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha	Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu	Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato	Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira	Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette	Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini	Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão	Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco	Raios X.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

PORTUGAL ULTRAMARINO

ANGOLA TEM má administração?

O que nos afirma Venancio Guimarães

Do sr. Venancio Guimarães recebemos a seguinte carta:

Sr. Director:—Sob esta rubrica publicou o «Diario de Lisboa», uma entrevista com o sr. João de Sousa Machado, na qual são reeditadas, em panegirico do sr. Norton de Matos, varias afirmações que temos visto fazer ácerca da obra do Alto Comissario da Republica em Angola.

A entrevista do sr. Sousa Machado carece, toda ela, de grossa rectificação

Por hoje apenas afirmar-mos que o sr. Sousa Machado deve errar quando diz que, da cifra autorisada pelo Parlamento, o sr. Norton de Matos apenas utilizou seis por cento.

Seis por cento é um milhão e trezentos mil contos são 78.000 contos. E como o sr. Sousa Machado diz que o sr. Norton de Matos levantou já 70.000 contos dos duzentos mil emprestados pelo Banco Ultramarino, teremos um saldo de 8.000 contos para atingir o total dos seis por cento.

Diga-nos o sr. Sousa Machado onde mete: 9.500 contos emprestados pela Caixa Geral dos Depositos; 75.000 contos emprestados pela Companhia dos Diamantes de Angola. (A não ser que o sr Sousa Machado empreste outra rubrica ás 500.000 libras recebidas da Companhia).

E tenha tambem a bondade de nos dizer quanto se utilizou das 936.000 libras (mais de 107.000 contos) que a Metropole cedeu a Angola do credito de 3 milhões de libras obtido na Inglaterra, e quanto ha igualmente utilizado das 140.000 libras (mais de dezesseis mil contos) do credito proveniente do acordo Bemmelmans.

Permita-nos ainda o sr. Sousa Machado, embora correndo o risco de sermos metidos no numero dos que «lamentavelmente e inconsciente.nente», no dizer de S. Ex.ª, vem afirmar que o orçameto de Angola não está equilibrado, que digamos que esse orçamento é um «bluff». E, como o espaço que o «Diario de Lisboa» nos concede é necessariamente restricto, para tratar assunto tão vasto eu convido desde já o sr. Sousa Machado a refutar com numeros a apreciação que em muitos breves dias farei do decantado orçamento de Angola, em publicação propria.

A proposito de Caminhos de Ferro diznos o sr. Sousa Machado que o Caminho de Ferro de Mossamedes avançou 60 quilometros.

Decerto S. Ex.ª ignora que os trabalhos de terraplenagens e obras de arte estavam concluidos nesses 60 quilometros muito antes do sr. Norton de Matos ir para Angola. Se tal não ignorasse, veria que era pequena proeza fazer em dois anos o assentamento de 60 quilometros de carril em linha que tem a bitola ultra-reduzida de 0,60.

Vem depois o sr. Sousa Machado com as obras dos portos de Loanda e Lobito e diz que «mente, consciente ou inconscientemente» quem negar o que lá está feito. Ha cinco meses garanto eu a S Ex.ª que não se tinha construido um metro de alvenaria, apesar de muitos milhares de contos gastos. Mas, como da entrevista do sr. Sousa Machado se busca fazer concluir que a administração do sr. Norton de Matos tem realizado verdadeiros milagres, muito nos penhorará o sr. Sousa Machado dizendo concretamente o que ha feito.

Para não faltar á pecha dos que, antes de S. Ex.ª, enalteceram a obra do sr. Norton de Matos, tambem o sr. Sousa Machado nos fala «dos 20.000 quilometros de belas estradas».

Ora é preciso que se diga que «nas belas estradas de Angola» não ha um metro macadamisado. O leito é de terra, como a natureza o deu. As pontes são quasi todas de madeira e mais que provisorias. Não é permitido nelas senão o transito de «camionetes», com pneumaticos, não excedendo a carga de uma tonelada. Ha algumas estradas bem lançadas, mas em muitas ha rampas a mais de 12 por cento, grande parte delas não são transitaveis senão nos quatro ou cinco meses do cacimbo e outras são simples picadas.

E, como nos parece que durante a administração do sr. Norton de Matos poucas foram construidas, tambem o sr. Sousa Machado fará jus aos nossos agradecimentos, dizendo-nos quantos quilometros foram feitos sob essa administração.

Se o sr. Sousa Machado se dignar responder ao pouco que deixamos dito, e v., sr. Director, tiver a gentileza de nos dar guarida, com muito prazer viremos tratar os outros pontos da sua entrevista, todos eles, como no principio dissemos, carecedores de grossa rectificação.

De v. etc., *Venancio Guimarães.*

Politica de ámanhã

QUEM SERÁ O NOVO MINISTRO de Portugal em Londres?

O movimento diplomatico

Quem vai ser o nosso ministro em Londres?

O *Diario de Lisboa* não se tem na conta de profeta. Depois, a politica, entre nós, é como a moda: varia de semana para semana.

Profeta, profeta—ninguem o pode ser nesta terra.

Mas quem vem a ser o nosso ministro em Londres? Nós o dizemos:—o sr. dr. Duarte Leite.

Dos nomes indicados, apontados, fantasiados, um unico tem probabilidades, mas não definitivas:—o sr. dr. Gonçalves Teixeira, director geral do Ministerio dos Estrangeiros. Mas o sr. dr. Gonçalves Teixeira não quer sair das Necessidades, e se saisse—que seria dos futuros ministros dos Negocios Estrangeiros?

Outros nomes se aventam para Londres. Nós os damos: Afonso Costa, que fala um pessimo inglês, que é muito do sr. dr. Germano Martins, que tem uma situação em Paris e que—além de tudo—não deseja, nem lhe interessa, ser ministro em Londres. Outro: o sr. João Chagas; impossivel: João Chagas não tem linha inglesa, está impertinente, demissionario, revoltado, glorificado. O sr. João Chagas é um grande jornalista do passado e um mau diplomata do presente. O sr. dr. Augusto Soares: sim, senhor. Eis um nome. Mas o sr. dr. Augusto Soares, que trabalhou imenso para a candidatura Teixeira Gomes, tem interesses muito ligados á politica financeira colonial para ir de cabeça levantada para Londres. Londres—é uma grande senhora.

O sr. dr. Augusto Soares não deseja, de resto, meter-se nas chancelarias. O sr. dr. Augusto de Vasconcelos está posto de parte. Passou por Londres sem assinalar um lugar. Não é provavel que queira voltar a um lugar subalterno.

E quem mais? Podem aventar-se nomes á vontade. Frio, inteligente, disciplinado, «inglesado» o nome predilecto do proprio Teixeira Gomes—é o sr. dr. Duarte Leite. Iria para o Rio de Janeiro o sr. dr. Antonio José de Almeida. Como se vê, o anunciado movimento diplomatico seria restricto aos postos de Londres, Rio de Janeiro e—Avenida Antonio Augusto de Aguiar.

Fantasias tem o publico o direito de as criar. A imprensa possue apenas a faculdade, que não dá direito. Mas garantimos que hoje, hoje á hora que estamos escrevendo, as probabilidades são estas. O que não quere dizer que para Londres, se o sr. Antonio Maria da Silva continuar chefe de Governo, não vá qualquer diplomata, saido da politica democratica, e tão capaz de substituir o sr. Teixeira Gomes no *Foreign-Office*, como por exemplo o sr. Velhinho Correia é capaz de substituir o sr. dr. Afonso Costa na pasta das finanças. O sr. Bianchi fica em Londres á testa da legação, emquanto não fôr provido definitivamente o lugar.

* * *

E o governo?

Devemos dizer, pelas nossas informações, que não pretendem ser da melhor lei, que o sr. Teixeira Gomes deseja manter no governo o sr. Antonio Maria da Silva, apenas com uma ou outra alteração no governo, nomeadamente nas Finanças.

Podemos garantir, sem receio de que os factos nos desmintam daqui a meses: o sr. Velhinho Correia nunca será nem poderá ser um ministro das Finanças sob a presidencia do Estado do sr. Teixeira Gomes.

A pasta das Finanças fica, agora mais do que nunca, ligada á dos Estrangeiros, e sabido como é que o Presidente da Republica é que representa o pais perante o Externo, e dado o prestigio indiscutivel que gosa na Grã Bretanha, e até no resto da Europa, o antigo ministro em Londres, visita e visitado do grande Soveral, não é de mais prevêr que o antigo ministro do Comercio, relator da proposta do emprestimo, e outras, tenha os seus gordos dias contados.

Mas ficará o sr. Antonio Maria da Silva no governo?

Nós—quasi garantimos que não.

DE LUTO

Mauricia de Figueiredo

Sufragando a alma da distinta romancista sr.ª D. Mauricia C. de Figueiredo, falecida no dia 18 da mez findo, manda seu marido o nosso colega da *Vanguarda* e *Folha do Sul*, Armando Ribeiro rezar depois de amanhã, 18, pelas 9 e meia da manhã uma missa na igreja de S. Domingos.

Recebemos a quantia de 97$000 reis para nesse dia e por intermedio do *Diario de Lisboa*, ser distribuida em esmolas, sendo 57 (tantos quantos os anos que a extinta ia perfazer) de 1000 reis e 20 (tantos quantos os anos de casamento) de 2.000 reis. Em nome dos nossos pobres agradecemos.

DE TANCOS A BADAJOZ EM 50 MINUTOS

BADAJOZ, 15. — Chegaram os distinctos aviadores portugueses Ribeiro da Fonseca e Dias Leite, que vão assistir ás festas de Sevilha. Gastaram no percurso Tancos-Badajoz 50 minutos. Foram recebidos com entusiasmo pelas auctoridades civis e militares e pelo povo que os ovacionou carinhosamente. Os aviadores portugueses, com consentimento do governo espanhol, tiraram algumas fotografias durante o seu vôo sobre terra espanhola.

Scena de pugilato

Esta manhã, á porta da estação do Cais do Sodré, deu-se uma scena de pugilato entre os srs. or. Couceiro da Costa, ministro de Portugal em Viena e o sr. Rocha Martins, director do «A B C».

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432—Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»)

SERVIÇOS HOSPITALARES

LISBOA TEM hospitais a mais?

Falam os enfermeiros do Hospital Escolar

Esta tarde visitámos os enfermeiros do hospital de Santa Marta, apresentando-nos como praticante de enfermeiro.

Ouvimos os queixumes e protestos dalguns enfermeiros e enfermeiras, que ali se encontram ha sete e nove meses sem perceber um centavo.

Fomos excelentemente recebidos pelos nossos presuntivos colegas. Eles que nos relevem a ousadia...

* * *

Entrámos na enfermaria das mulheres. A enfermeira-chefe encarregou os nossos amaveis companheiros de nos apresentar as suas desculpas por não nos poder receber.

Quasi ao fim do ultimo lanço da escada, duas enfermeiras conversam sobre a sua triste situação:

—Vamos a ver se o sr. director propõe ao sr. ministro para daqui a dois meses recebermos aquilo a que temos direito.

Observa a outra:

—Ao menos que chegue para uns sapatos.

—As meninas não estão satisfeitas?

—Quem pode estar satisfeito a trabalhar sem ganhar vintem...

Um dos enfermeiros que nos acompanha:

—A indisciplina da parte do pessoal é grande. Que autoridade temos nós para dizer aos nossos subordinados: «Esse penso está mal feito! Olhe que você gastou algodão demais. Metade dessa gaze chegava para fazer a ligadura?...»

Eles respondem e com razão: «Se o meu serviço lhes não agrada, pelo preço, mandem-me embora»...

Um enfermeiro que atravessava o corredor, diz: «Já comecei a ganhar este mez cento e cincoenta escudos. Foi necessario protestar»...

* * *

Ouve-se grande alarido. São os cosinheiros que se envolvem em desordem por qualquer questão futil, caçarolas que andam pelo ar, pratos de esmalte que batem nas paredes por falta de pontaria certeira dos adversarios,

Um medico que passa acidentalmente presenceia o conflito.

Um enfermeiro:—«A que estado chegou a disciplina!»

—E a administração do hospital é boa?

—Má. Apesar de terem passado por aqui as maiores inteligencias...

—Sabe a forma de se conseguir uma boa administração?

—E' muito simples! Nomear um administrador geral, bacharel em matematica; um conselho tecnico, composto dum medico, um cirurgião, dois enfermeiros e um engenheiro sanitario que percebam do seu oficio. Então, tinhamos administração a valer e hospitais aptos a competir com os melhores do estrangeiro.

—Parece que se pensa em fazer um hospital em Alcantara, comportando 1.500 doentes?

—Hospitais demais já tem Lisboa. Até parece uma cidade de doentes... Basta apenas um hospital para 500 doentes, além dos hospitais de clinica escolar.

—E socorros urgentes?

—Bastava dividir a cidade em 11 districtos. Em cada um seria instalado um posto de socorros devidamente montado com auto-maca e pessoal habilitado.

—Esses postos seriam instalados?

—Em Belem, Alcantara, Campo de Ourique, Terreiro do Paço, Xabregas, Arroios, Campo Pequeno, Bemfica, Santa Marta (no hospital escolar) e Mouraria (no Hospital de S. José). Ora aqui tem 11 hospitais em Lisboa, com pouca despesa.